
O PAPEL DO POSICIONAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM BREVE RETRATO DO CURSO BÁSICO DO CLAP 2021

THE ROLE OF CRITICAL POSITIONING IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING: A BRIEF PORTRAIT OF THE CLAP 2021 BASIC COURSE

Hális Alves do Nascimento França¹

SUBMETIDO EM: 12/2021

ACEITO EM: 01/2022

PUBLICADO EM: 02/2022

RESUMO

Este artigo procura expor algumas experiências vivenciadas ao longo da implementação do curso de língua inglesa do nível Básico do projeto de Curso de Línguas de Apoio ao Professor (CLAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) de junho a outubro de 2021. Ainda na modalidade remota de ensino, propomo-nos a oferecer um espaço de formação e de aprendizagem em língua inglesa voltado para professores da rede pública de ensino, desenvolvendo abordagens que buscaram promover o posicionamento crítico dos alunos como forma de interação com os conhecimentos gerados durante as aulas. Ao longo deste trabalho, apresentamos algumas considerações a respeito desse processo, tecendo elaborações a respeito de como as reflexões críticas desempenharam um papel no ensino-aprendizagem para esse grupo de alunos e de que maneiras isso pôde ser evidenciado, trazendo à tona questões relevantes particularmente no âmbito do ensino remoto, como maior autonomia dos alunos e seu empoderamento em termos de apropriação dos meios envolvidos em sua própria formação.

Palavras-chave: Posicionamento crítico. Ensino de língua inglesa. Curso de Línguas de Apoio ao Professor. Ensino remoto. Pandemia. Autonomia.

ABSTRACT

This article aims to present some experiences lived during the implementation of the English language course of the Basic level of the Teacher Support Language Course (CLAP) project of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) from June to October 2021. Also in the remote teaching modality, we propose to offer an English language training and learning space for public school teachers, developing approaches that seek to promote the critical positioning of students as a way to interact with the knowledge generated during the classes. Throughout this paper, we present some considerations about this process, weaving elaborations about how critical reflections played a role in teaching-learning for this group of students and in which ways this could be evidenced, bringing up relevant issues particularly in the scope of remote teaching, such as students' greater autonomy and their empowerment in terms of appropriation of the means involved in their own training

.Keywords: Critical thinking. English language teaching. Teacher Support Language Course. Remote teaching. Pandemic. Autonomy.

¹ Doutor em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Licenciado em Letras - Inglês (UFRN); Orientador Pedagógico do Projeto de Extensão CLAP - Inglês e Coordenador Adjunto do Projeto Integrado CLAP, halisalves.uni@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Curso de Línguas de Apoio ao Professor (CLAP) começou a ser desenvolvido a partir de junho de 2021 como forma de projeto de ensino e apoio pedagógico voltado para professores da rede pública. Seguindo a proposta de estabelecer um espaço de aprendizagem de língua estrangeira e atualização dos professores da área, o CLAP buscou preencher uma lacuna no que diz respeito à forma como a universidade pública se estabelece como ponte com os professores que fazem parte do ensino de base, descentralizando o acesso ao conhecimento e transformando-o em possibilidades de capacitação, dentro das limitações atuais do contexto pandêmico.

Nesse percurso, pudemos estabelecer e implementar uma série de atividades e práticas em torno da formação desses professores, contando também com a participação de estagiários das licenciaturas de línguas estrangeiras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com resultados positivos para todas as partes envolvidas após o encerramento de seu primeiro ciclo. Neste artigo, concentraremos-nos nas experiências vivenciadas no curso de nível Básico de língua inglesa do CLAP, apresentando algumas de suas peculiaridades, perfis e percepções do papel do posicionamento crítico enquanto pivotal no desenvolvimento do projeto durante esse período.

Ao longo de sua realização, e desde a elaboração do currículo básico do curso, procuramos privilegiar aspectos do ensino remoto que pudessem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais engajado em relação aos conhecimentos co-construídos, de maneira que nos entrincheiramos em conceitos como o de autonomização para contornar e nos adaptar às exigências atípicas da realidade pandêmica. Partindo de uma reflexão a respeito dessas experiências, veremos, nas próximas seções, como o agir, o pensar e o se posicionar criticamente desempenharam um papel preponderante na aprendizagem da língua estrangeira nesse contexto, delineando um percurso inicial ainda incipiente do curso mas que poderá apontar algumas direções, não apenas para o CLAP em seus próximos ciclos, como também para outras realidades de ensino de língua inglesa no Brasil.

CURSO DE LÍNGUAS DE APOIO AO PROFESSOR: ESTABELECIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

Ao final do primeiro semestre de 2021, o CLAP foi organizado a partir dos esforços de uma equipe de professores liderado pela Prof.^a Dr.^a Lucinéia Contiero da UFRN com o intuito de proporcionar uma via de capacitação e aprimoramento aos professores da rede pública que desejassem buscar uma formação complementar na prática de línguas estrangeiras e aperfeiçoamento no ensino dessas línguas, este para os professores que já atuassem no campo dessas disciplinas em suas

respectivas instituições. Com o CLAP, surgiu a oportunidade de construir um projeto visando a consolidar as pontes entre a universidade federal e a rede pública de ensino, de forma que incluiu também a participação ativa de estagiários advindos dos cursos de licenciatura da UFRN como forma também de dar espaço para a geração de experiências diversas em sala de aula ainda no contexto do ensino remoto do período pandêmico.²

Durante esse período, tanto professores formados como em formação puderam promover o ensino de línguas estrangeiras, levando a cabo a implementação do projeto desde sua concepção, com a elaboração de projetos curriculares e metodológicos, até a sua realização em sala de aula, com acompanhamento de alunos e instrutores na concretização do planejamento construído ao longo dos meses que se seguiram à largada do CLAP enquanto projeto piloto.³ Enquanto parte do corpo responsável pela organização do CLAP, tive oportunidade de contribuir com a elaboração do currículo, supervisão e acompanhamento do curso de nível Básico da vertente de ensino de línguas do projeto, com os demais colegas assumindo posições similares no nível Iniciante e Aprimoramento, este voltado para os professores já envolvidos com o ensino de língua estrangeira. Nesse período, procuramos estabelecer as fundações do projeto, cientes, contudo, de que esse esforço inicial seria em grande medida moldado e ajustado de acordo com as experiências das primeiras turmas de alunos nessa fase inicial.

Elaborando o currículo do curso básico

Dentro desse panorama geral do projeto, o curso básico do CLAP foi implementado com o objetivo principal contribuir com o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos em relação ao domínio da língua inglesa a partir de uma proposta de conscientização, autonomia e capacitação em torno de vivências, experiências e conteúdos da língua em uso e em contexto.⁴ Com esse intuito, promovemos uma proposta que estimulasse vivências e experiências dos alunos em torno da exposição à língua inglesa e que os incentivasse a se apropriarem dos meios de sua formação no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o projeto buscou desenvolver e refinar modos e maneiras com que os alunos interagem com a língua inglesa e suas variantes de uma perspectiva que centralizasse a diversidade

² Sobre as peculiaridades do ensino remoto, o uso de tecnologias e seu impacto no ensino da língua inglesa, Cf. França (2020, 2021), Costa (2020), Lima (2020) e Lima e Teixeira (2020).

³ Sobre o ensino de língua inglesa e mediação tecnológica na rede pública, Cf. Galdino (2020).

⁴ Cf. TENG (2019).

linguístico-cultural, contextos de uso da língua e compreensão de objetivos comunicacionais subjacentes ao domínio da língua. De maneira específica, a elaboração do projeto também se voltou para a promoção de competências relativas ao desenvolvimento da compreensão de textos orais e escritos de acordo com contextos de uso da língua inglesa compatíveis com os níveis A2 e B1 de proficiência, juntamente com o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem da língua inglesa com enfoque na exposição à língua e na prática de técnicas e ferramentas voltadas para o processo de aprendizagem.

Aliado a isso, consideramos nessa elaboração o desenvolvimento de habilidades voltadas para estratégias de compreensão oral ou escrita em contextos concretos de uso da língua inglesa, incluindo a ativação de conhecimentos de mundo e conhecimentos linguísticos na língua materna e na língua estrangeira para processamento de conteúdos e de vivências em língua inglesa, utilizando de maneira adequada recursos e ferramentas de assistência ou apoio ao processo de aprendizagem e apropriando-se delas para buscar maior autonomia na busca pelo domínio da segunda língua. Com isso, buscou-se como resultado a conscientização de seu próprio progresso no aprendizado da língua inglesa, com enfoque na consciência crítica e na capacidade de automotivação para levar a cabo propostas de aprendizagem, vivências e experiências que envolvessem a língua estrangeira.

Do ponto de vista metodológico, o curso foi ministrado em formato remoto (on-line) por meio de aulas expositivas e interacionais com foco na participação do aluno, no desenvolvimento formativo e na reflexão crítica que os capacitasse a adotar as decisões mais adequadas no emprego da língua inglesa. Dentro dos paradigmas do ensino remoto, utilizamos recursos multimídia como vídeos, músicas e slides para a realização das aulas, com as aulas síncronas e atividades assíncronas sendo implementadas de acordo com as necessidades específicas da turma, mediante a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem.⁵

Quanto à avaliação, adotamos uma proposta que englobava a produção de texto na língua inglesa a partir da geração de situações conversacionais durante as sessões síncronas e seu posterior desenvolvimento por parte dos alunos em sessões assíncronas.⁶ Esse texto foi periodicamente revisitado e ampliado, de forma a representar os novos conteúdos vivenciados e tornar a própria progressão dos alunos mais tangível em termos de sua capacidade de produção, adaptação e

⁵ Cf. ZENG (2018).

⁶ Cf. CANAN, PAIVA (2016).

antecipação dos conhecimentos mobilizados respectivos às temáticas, contextos e especificidades dos contextos de uso da língua.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E POSICIONAMENTO CRÍTICO: CONSIDERAÇÕES DO CLAP 2021

O período de implementação do projeto do curso básico do CLAP ocorreu de junho a outubro de 2021, totalizando uma carga horária de 60 horas de atividades. As sessões síncronas ocorreram sob minha supervisão e eventual facilitação de aulas, com participação consistente de estagiários de disciplinas de estágio supervisionado do curso de licenciatura em Letras - Inglês da UFRN. Mediante a colaboração e planejamento semanal de conteúdos e sequências de aula, o grupo responsável pelo curso básico pôde levar a cabo nosso programa curricular, o que serviu também de base para o aperfeiçoamento da estrutura do curso nesse período de experimentação.

A turma, composta de professores de diversas áreas de ensino, apresentou um perfil relativamente diverso em termos de idade, campo de atuação, local de ensino e interesses pessoais, embora tenha sido uniforme na predominância do sexo feminino. Ainda no ato do primeiro encontro, aplicamos um questionário via *Google Forms* para estabelecer um primeiro contato com a turma, procurando também construir o perfil para que pudéssemos integrar suas motivações às vivências da língua. Com isso, obtivemos como resultado o interesse em conhecer contextos internacionais por meio de viagens, com o qual trabalhamos como principal tema na condução dos conteúdos a serem implementados.

Usando essa coesão temática de base, ajustamos o conteúdo para se estabelecer em torno de um grande escopo narrativo envolvendo uma viagem hipotética e suas respectivas situações práticas de contextualização da língua inglesa: chegada ao aeroporto, trajeto de voo, chegada ao destino estrangeiro, chegada à estadia, uso de transportes, retorno ao local de origem e relato da viagem para terceiros. Com isso, pudemos explorar, por exemplo, tempos verbais relevantes dentro de cada etapa, agregando também vocabulários, expressões e demais conteúdos.

Essa abordagem indutiva em relação à geração de conteúdos se mostrou particularmente proveitosa, uma vez que as práticas discursivas em língua inglesa eram levantadas em tempo real junto aos alunos nas sessões síncronas. Isso levava então ao ajuste e reajuste semanal de formas de abordar os conteúdos que eram influenciados e direcionados pela reação e interação dos alunos em relação às vivências trabalhadas na aula anterior, propiciando um ambiente de maior engajamento e participação.

Nesse âmbito, e corroborando nossa perspectiva junto ao programa curricular de conscientização e reflexão crítica em relação a alguns aspectos das vivências promovidas pelo curso, buscamos promover uma base de posicionamento crítico por parte dos alunos a fim de descentralizar os esforços do movimento de ensino-aprendizagem e melhor aproveitar a tendência do ensino remoto de estimular sua autonomia dentro desse processo. Veremos, a seguir, como esse posicionamento desempenhou uma importante função no ensino de língua inglesa nesse contexto particular de aprendizagem.

O papel do posicionamento crítico no ensino de língua inglesa

O processo de posicionar-se criticamente em sala de aula é um elemento essencial na formação de qualquer sujeito envolvido no processo de ensino-aprendizagem.⁷ Isso significa que os sujeitos da formação devem se colocar em uma posição ativa na interação com as vivências e conhecimentos em foco durante os movimentos pedagógicos, fazendo com que nos engajemos com mais qualidade em relação aos conteúdos e em relação às próprias formas que com eles interagimos. O posicionamento crítico é o que nos permite participar desse processo não apenas como receptáculos ou observadores, mas verdadeiramente como agentes em nossa formação, capazes de nos mobilizar cognitivamente para apreciar e aceitar um dado conhecimento, mas também questioná-lo, construindo novos elementos em cima disso e estimulando transformações no próprio processo em que esse movimento está sendo realizado.

No que tange ao ensino de língua estrangeira, e sobretudo de língua inglesa, o posicionamento crítico desempenha um papel ainda mais relevante, tendo em vista que estamos diante de conhecimentos que dizem respeito às estruturas linguísticas, práticas discursivas e costumes socioculturais que estão invariavelmente interligados em seu peculiar processo de aprendizagem, levando-nos a estar sempre em alerta diante dos contrastes que podemos visualizar em relação aos elementos correspondentes de nossa primeira língua. Essa comparação, inevitavelmente gerada pela sensação de estranheza da aprendizagem de um novo sistema linguístico-cultural, faz com que possamos realçar nossas instâncias críticas e assim criar um ambiente propício para uma interação mais crítica com conhecimentos e vivências em questão.

⁷ Cf. PESSOA, SILVESTRE, MÓR (2018).

No contexto do curso básico do CLAP, pudemos observar esse processo ser realizado de diversas formas. Uma delas diz respeito ao modo como pudemos fomentar uma cultura de reflexão em sala de aula, induzindo os alunos a considerarem formas de associar aspectos do conteúdo às suas próprias vivências e experiências a fim de reduzir seu filtro afetivo e abrir espaço para a estruturação dos novos conhecimentos ali adquiridos. Uma vez que os alunos acessavam essas experiências e as traziam sob a luz de algum conteúdo específico das práticas discursivas da língua inglesa, eles conseguiam se apoderar de sua própria relação em torno daquelas práticas e transformá-las em algo seu, ao passo em que contribuíam para a construção colaborativa da condução dos conteúdos.

Nesse sentido, o fortalecimento da autonomia dos alunos em relação ao andamento das aulas se tornou uma faceta essencial da modalidade de ensino remoto, uma vez que esta requer que eles sejam colocados em uma situação de maior agência quanto à sua formação, proporcionando um exercício de empoderamento capaz de render frutos bem-vindos no processo de ensino-aprendizagem de maneira geral, e, possivelmente, na modalidade presencial, quando um dia for restabelecida. Essa mesma autonomia é a que ajuda a garantir o engajamento dos alunos nesse contexto, sendo observável na experiência do curso básico do CLAP em certa medida durante seu período de implementação.⁸

Outra instância em que a promoção do posicionamento crítico se mostrou benéfica foi no estímulo à geração de exemplos vocabulares dentro de práticas discursivas em língua inglesa e a utilização de ferramentas digitais de busca e acuidade dos termos produzidos. Nesse sentido, durante a apresentação e consolidação dos conteúdos dentro do eixo narrativo de viagens ao exterior, os alunos eram orientados a fazer associações de conhecimentos, vivências e experiências, ao mesmo tempo que geravam situações de identificação e uso vocabular dependendo do contexto discursivo, criando assim painéis de termos e ideias geradas que eram expostos em arquivos compartilhados nas sessões síncronas que serviam como uma espécie de “quadro branco” digital. Na ocasião em que os alunos não conseguiam fazer essas associações, eram instruídos a respeito das diferentes formas de se fazer uma busca nos sistemas digitais, como o Google, aprendendo a respeito da relevância do número de ocorrências, da legitimidade de sites e uso da aba de imagens dos sites de busca para que pudessem depreender com maior chance de sucesso contextos e significados dos termos e ideias em exposição.⁹

⁸ Cf. FRANÇA (2021).

⁹ Cf. RODRIGUES, 2020.

Esse processo, naturalmente, exige uma instância de reflexão crítica para que se torne possível chegar a resultados confiáveis, embasados em razões a partir das quais os alunos considerassem que fossem os resultados mais adequados. Em outras palavras, a autonomia no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira também envolve a capacidade crítica de se analisar e avaliar a adequação das fontes de informação que buscamos no mundo digital para amparar nossas dúvidas e questões. Durante o curso, esse exercício foi bem conduzido e complementou o processo de formação dos alunos ao longo das unidades.

CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, propomo-nos a compartilhar algumas experiências decorrentes da realização do primeiro ciclo do curso de nível Básico do CLAP o segundo semestre de 2021, com ênfase no papel desempenhado pelo posicionamento crítico na implementação de atividades e práticas voltadas para o ensino da língua inglesa para um corpo discente constituído de professores da rede pública. Nesse percurso, trouxemos à tona como o exercício da postura crítica diante das vivências em sala de aula pode influenciar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um maior engajamento e autonomização do aluno em relação aos conteúdos que estão sendo co-trabalhados.

Este, contudo, foi um período ainda piloto para o projeto, de forma que buscaremos refinar seus sucessos e re-trabalhar os insucessos para que seja possível seguir no desenvolvimento de uma proposta que muito contribui para a formação continuada de professores e como espaço de vivências para professores em formação. Essa perspectiva é particularmente positiva naquilo em que toca a disponibilização de um verdadeiro laboratório de experiências de ensino de língua inglesa, espaço esse de natureza mútua e colaborativa a partir da contribuição de todos os sujeitos da formação em prol de uma aprendizagem rica, a despeito das limitações impostas pelo contexto pandêmico.

No futuro, espera-se que possamos nos encaminhar para a transposição de nossa proposta curricular também para o ensino presencial, uma oportunidade que será única na readaptação para os espaços físicos da sala de aula e uma retomada das interações humanas de maior impacto do ponto de vista das práticas socioculturais com as quais estivemos habituados até o advento da pandemia. Nesse contexto, os desafios ainda se multiplicam e se entrelaçam, visualizando propostas de ensino híbrido que podem desencadear novas formas e metodologias na prática da formação em língua inglesa. No entanto, e independentemente disso, podemos ter a certeza de que o posicionamento crítico continuará constituindo elemento importante no engajamento e autonomização dos alunos em

relação ao processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, de maneira que nos cabe somente seguir melhor compreendendo como isso ocorre e melhor ajustando seu potencial pedagógico de acordo com nossos objetivos curriculares.

REFERÊNCIAS

CANAN, A. G.; PAIVA, V. S. **Avaliação de língua inglesa na sala de aula: uma construção coletiva**. Natal: EDUFRN, 2016.

COSTA, E. R. P. **Tecnologias a serviço do ensino possível**. In: CONTIERO, L.; LIMA, B. F.; GALDINO, F. C. (Orgs.). Formação docente inicial e ensino de língua inglesa em tempos de pandemia. p. 61-78. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2020.

FRANÇA, H. A. N. **Relações de ensino-aprendizagem em língua inglesa antes, durante e depois da pandemia: tempos de crise, rupturas e reconstruções**. In: CONTIERO, L.; LIMA, B. F.; GALDINO, F. C. (Orgs.). Formação docente inicial e ensino de língua inglesa em tempos de pandemia. p. 78-96. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2020.

FRANÇA, H. A. N. **Ensino remoto de língua inglesa no ensino básico: reflexões sobre um estágio pandêmico**. In: CONTIERO, L.; GALDINO, F. C.; LIMA, B. F.; FRANÇA, H. A. N.; FALCÃO, C. A. (Orgs.). Formando professores de línguas estrangeiras e sobrevivendo a uma pandemia. p. 40-55. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

GALDINO, F. C. **Ensino de língua inglesa por meio da mediação tecnológica na rede pública estadual de ensino básica do RN: um relato de experiência**. In: CONTIERO, L.; LIMA, B. F.; GALDINO, F. C. (Orgs.). Formação docente inicial e ensino de língua inglesa em tempos de pandemia. p. 121-131. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2020.

LIMA, B. F. **O ensino de línguas e a Internet: contextos e conceitos**. In: CONTIERO, L.; LIMA, B. F.; GALDINO, F. C. (Orgs.). Formação docente inicial e ensino de língua inglesa em tempos de pandemia. p. 112-121. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2020.

LIMA, J. A.; TEIXEIRA, A. B. **Formação docente e ensino de língua inglesa em contexto de pandemia**. In: CONTIERO, L.; LIMA, B. F.; GALDINO, F. C. (Orgs.). Formação docente inicial e ensino de língua inglesa em tempos de pandemia. p. 96-112. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2020.

PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MÓR, W. M. (Orgs.). **Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018.

RODRIGUES, M. V. P. **Pedagogia 2.0: por uma incorporação inteligente dos softwares sociais e da web 2.0 no contexto do ensino-aprendizagem**. In: CONTIERO, L.; LIMA, B. F.; GALDINO, F. C. (Orgs.). Formação docente inicial e ensino de língua inglesa em tempos de pandemia. p. 45-61. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2020.

TENG, M. F. **Autonomy, Agency, and Identity in Teaching and Learning English as a Foreign Language**. Singapore: Springer, 2019.

ZENG, S. **English Learning in the Digital Age: Agency, Technology and Context**. Singapore: Springer, 2018.